Atos do Executivo nº 2264130
Disponibilização: 10/09/2026
Publicação: 10/09/2026

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SUBPREFEITURA VILA MARIANA
Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Rua José de Magalhães, 500, SUBPREFEITURA VILA MARIANA - Bairro Vila Clementino - São Paulo/SP - CEP 04026-090
Telefone:

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais
Subprefeitura da Vila Mariana

Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz – CADES Regionais
Subprefeitura da Vila Mariana

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM
Data: 16 de julho de 2026
Hora de início: 17h30
Local: Plataforma online Google Meet

Grupos de Trabalho (GTs): Atualização - **1. GT Arborização** – Lara Freitas, Carlo Corabi, Elisa Rocha e Adriana Fortes, Sylvia Mielnik, Maria Helena S. Godoy Natalia K., Luciana Giraldelli,. **1.1. Horta da Saúde** - Elza Kusaka e André Nakao. **2. GT Sustentabilidade-** Magda, Elisa, Lara**. 3. GT Comunicação -** Sylvia Mielnik. **4. GT Patrimônio -** Carlo Corabi e Cintia Padovan. **5. GT Saúde -** Nina Orlow, Silvia Berlink, Maria Helena S. Godoy. . **6. Outros Assuntos, 7. Informes.**

A reunião teve início às 17h27, em formato on-line pela plataforma Google Meet, sendo aberta pela Conselheira Maria Helena Sozzi de Godoy, que cumprimentou os presentes e apresentou a pauta do encontro, destacando tratar-se de reunião com pautas especialmente relevantes, contando com a presença do convidado Eduardo Murakami da Silva, da Secretaria Municipal de Educação, com atuação na área de Educação Ambiental. Em seguida pediu aos Conselheiros que aprovassem a Ata de junho para posterior publicação no Diário Oficial do Município.

Antes de iniciar os trabalhos, a Conselheira deu as boas-vindas à nova participante Lilian Kimati, convidando-a a se apresentar ao grupo. Lilian relatou ser moradora da Vila Mariana e integrante de grupo escoteiro sediado no Colégio Arquidiocesano, com atividades realizadas aos sábados, das 14h às 17h, e relatou ter conhecido o trabalho do CADES-VM por meio da participação dos escoteiros no Plantio Global do primeiro semestre, quando foram convidados pelo SESC Vila Mariana, e que, coincidindo o horário da reunião com sua disponibilidade, decidiu vir conhecer melhor o funcionamento do Conselho. Maria Helena deu-lhe as boas-vindas, registrando que sua presença seria sempre bem-vinda

Na sequência, a Conselheira informou que, em 10 de julho de 2026, a Prefeitura publicou nova Legislação Municipal a Lei nº 18.511, que dispõe sobre as diretrizes para a Elaboração da Política Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas na Rede Municipal de Ensino de São

Paulo. Comprometeu-se a encaminhar o texto por e-mail ao convidado Eduardo Murakami Da Silva e aos demais interessados.

Convidado a se apresentar por Maria Helena Sozzi de Godoy, Eduardo Murakami da Silva agradeceu o convite e relatou sentir-se lisonjeado em participar da reunião.

Informou ser Conselheiro do CADES Municipal ("Cadão"), relatando que, embora já encontrasse os Conselheiros da Vila Mariana com frequência nesse âmbito mais amplo, tratava-se de sua primeira participação direta em uma reunião específica do CADES-VM. Explicou atuar na Secretaria Municipal de Educação (SME), na região que abrange a Vila Mariana, com sede na Vila Clementino, dedicando-se à Educação Ambiental voltada às cerca de 5.000 unidades educacionais do Município.

Município.

Destacou que a escola constitui equipamento público de ampla capilaridade, com potencial de promover mudança de cultura, de comportamento e de construção de consciência em diversos territórios, e que a soma das ações locais realizadas por cada CADES Regional - mencionando também o trabalho do CADES Santo Amaro - tende a produzir, no conjunto, uma cidade de São Paulo mais bem cuidada. Colocou-se à disposição do Conselho e das Escolas para articulações futuras, reforçando que, sempre que houvesse alguma possibilidade de colaboração, a Secretaria estaria disponível.

A Conselheira Lara Freitas manifestou o desejo de que a edição de 2026 do Plantio Global estivesse entrelaçada com o trabalho das Escolas, tendo em vista a importância desses espaços em se tornarem refúgios climáticos para crianças, adolescentes, jovens e todo o corpo pedagógico, que serão especialmente afetados pelas mudanças climáticas.

Eduardo Murakami da Silva discorreu sobre sua visão de Educação Ambiental crítica, voltada a proporcionar a interação do sujeito com seu território, evocando o conceito de São Paulo como "cidade educadora", segundo o qual os Bairros precisam dialogar com a escola para favorecer a formação da cidadania. Ponderou, contudo, sobre a necessidade de cautela quanto à entrada de grupos externos nas escolas, tendo em vista o volume de demandas já recebidas pelas unidades e o compromisso destas com os 200 dias letivos, e afirmou que, no seu entendimento, a própria Secretaria de Educação está revendo sua compreensão sobre Educação Ambiental à luz da legislação recém-publicada. Relatou, por fim, considerar mais exequível atuar a partir de territórios específicos — como o da Vila Mariana — do que buscar, de imediato, uma ação abrangendo a totalidade das cerca de 5.000 unidades escolares do Município.

Dando sequência à pauta, a Conselheira Lara Freitas retomou a proposta de integração entre o Plantio Global e as Escolas, explicando tratar-se de mais um passo na consolidação do Corredor Verde Ibirapuera-Aclimação: destacou que o Conselho atua há bastante tempo na ponta mais próxima do Parque Ibirapuera e busca, agora, unir esse trabalho à outra extremidade do corredor, próxima ao Parque da Aclimação. Relembrou que o Plantio Global é realizado desde 2017, somando-se, portanto, quase uma década de experimentação, ajuste e aprimoramento a cada edição; o que começou como uma única edição anual passou a ser realizado em duas etapas — uma de incremento (setembro) e outra de manutenção (março) —, cada qual servindo de aprendizado para a seguinte.

A arquiteta Elisa Rocha apresentou, para os presentes que ainda não conheciam o tema, mapeamento territorial do Corredor, que se estende desde a Rua Cena Madureira até a Rua Domingos de Morais e a Rua Professor Noé de Azevedo, seguindo pela Rua Lins de Vasconcelos — ao lado do terminal urbano da Vila Mariana —, descendo pela Rua Dona Brígida e alcançando a Avenida Engenheiro Luís Carlos Gomes San Girardi, passando ao lado do Cemitério Vila Mariana e da Praça do Povo Húngaro, até chegar ao Parque da Aclimação. Destacou que, nesse

trecho final, situam-se três escolas Municipais com certa arborização e de continuidade vegetal, porém carentes de qualificação, diversificação de espécies e atenção aos diferentes estratos vegetais, sendo identificadas como prioritárias para compor a qualidade do Corredor nessa etapa. Relatou contato prévio com a Diretoria Regional de Ensino (DRE) do Ipiranga — que, por conta da Divisão Administrativa distinta entre a pasta da Educação e as Regiões das Subprefeituras, é a responsável pelo território da Vila Mariana —, tendo sido recebida prontamente pela Diretora, Professora Carmen, e pela colaboradora Fabíola, que posteriormente encaminhou e-mail solicitando mais detalhes da proposta em construção para a edição de setembro do Plantio Global.

O Conselheiro Carlo Corabi agradeceu novamente a presença de Eduardo e reforçou a importância de aproximar as Escolas das ações territoriais do CADES-VM, propondo que, mesmo sendo a escola um ambiente externo às atividades usuais do Conselho, já se iniciasse um trabalho junto a professores e à própria Coordenação escolar, de modo a trazer estudantes para essas ações no Bairro e integrá-los ao movimento de ação climática, ainda que em esquema piloto, elegendo-se uma ou duas Escolas , com a direção escolar participando ativamente da definição de como as ações poderiam ser implementadas.

Eduardo Murakami da Silva manifestou concordância com a proposta, avaliando que os esforços precisam convergir nesse sentido. Esclareceu que, embora a adesão das Escolas não possa ser determinada de forma compulsória — por tratar-se de decisão da Equipe Gestora de cada Unidade Escolar, e não de uma postura que a Secretaria imponha —, o trabalho de divulgação, sensibilização e apresentação de possibilidades pedagógicas tende a gerar adesão relevante quando a escola percebe a vantagem da proposta. Informou possuir ponto focal em cada Diretoria Regional de Ensino, sendo a Sra. Ana Clara a responsável pela pauta de Educação Ambiental na DRE Ipiranga, e comprometeu-se a articular com ela o agendamento da visita técnica conjunta às Escolas assim que retomado o período letivo, com retorno das aulas previsto para 27 de julho de 2026 — havendo, possivelmente, atividades da equipe escolar em data anterior a essa. Sugeriu a formação de um grupo de conversa (WhatsApp) reunindo Conselheiros do CADES-VM e representantes da Secretaria de Educação para facilitar a articulação; a Conselheira Lara Freitas concordou, ponderando que, dessa forma, a Sociedade Civil também confere respaldo mútuo ao processo. Eduardo Murakami Da Silva anunciou, ainda, que a Secretaria Municipal de Educação promoverá, em agosto, Seminário de Educação Ambiental destinado especificamente a Gestores Escolares — Diretores, Coordenadores e Supervisores —, com o objetivo de reforçar a corresponsabilidade desses atores no tema, comprometendo-se a encaminhar convite ao Conselho oportunamente.

A Conselheira Lara Freitas detalhou que a visita técnica conjunta tem por finalidade gerar as diretrizes de abordagem do Plantio Global é nesse momento que se definem os focos de atuação, os materiais a obter — como triturado e mudas — o quantitativo necessário e os estratos arbóreos e demais estratos vegetais adequados a cada contexto local, considerando também aspectos como calçadas e demais condicionantes do território, sempre em diálogo com a Secretaria do Verde e a Subprefeitura. A Conselheira Alana Farias (SVMA) informou que a servidora responsável pela parte operacional de encomenda de mudas, Márcia, encontra-se de férias, recomendou-se agendar a vistoria após o seu retorno, de modo a viabilizar sua participação, tendo em vista o tempo de antecedência necessário para a encomenda de mudas junto à Secretaria do Verde. A Conselheira Lara Freitas reforçou que a visita técnica deverá ocorrer antes da reunião ordinária de agosto, de modo a permitir avanço do planejamento em tempo hábil para a edição de setembro, ponderando que setembro "vai chegar rapidamente".

A munícipe Maria Rosa Lombardi sugeriu a inclusão, a título de convite, da Escola particular Pueri Domus, localizada na Rua Muniz de Sousa, próxima ao Parque da Aclimação, que já desenvolve trabalhos de Educação Ambiental junto à Educação Infantil, com atividades que classificou como muito bonitas. Maria Helena Sozzi de Godoy esclareceu que, no primeiro momento, o foco da ação recai sobre as Escolas Municipais sendo as demais unidades do

entorno bem-vindas por meio de convite específico, o que foi reforçado pela Conselheira Lara Freitas, que destacou a importância de contatos qualificados que permitam à própria escola distribuir o convite para sua comunidade escolar, incluindo famílias, por meio dos canais internos de comunicação já existentes. A munícipe Maria Rosa colocou-se à disposição para intermediar contato com a Pueri Domus por meio do Sr. Paulo Pazanela, indicando que poderia repassar a informação a Maria Helena.

O Conselheiro Carlo Corabi propôs avaliar a viabilidade de uma demonstração pedagógica de poda pela equipe da Secretaria do Verde durante o dia do Plantio Global, sugerindo eleger uma árvore-modelo, seja em escola ou em praça, para demonstração à população de como é realizada a técnica, os cuidados envolvidos e a equipe responsável, ressalvando tratar-se apenas de uma ideia a ser avaliada quanto à viabilidade, e não de proposta com ação já prevista. A Conselheira Alana Farias esclareceu, de imediato, que o contrato vigente da concessionária contempla apenas manejo de mudas — realizando poda de limpeza e levantamento —, não dispondo de equipamento para manejo de árvores de diâmetro maior. Explicou que esse tipo de manejo é atribuição de empresas terceirizadas contratadas pela Subprefeitura, inclusive para as próprias Escolas Municipais, que encaminham à Secretaria do Verde pedidos de autorização de manejo, mediante laudos técnicos específicos, sendo necessária, para viabilizar a demonstração, articulação prévia com a Subprefeitura e comunicação formal do procedimento.

O Subprefeito Oliver Delgado manifestou apoio à iniciativa, afirmando que a Subprefeitura pode levar a equipe correta para o trabalho desde que haja programação definida com antecedência. A Conselheira Alana Farias acrescentou que, a depender do tipo de poda, é necessária ampla área de isolamento, o que pode não ser viável em escolas com pouco espaço, sendo mais adequado planejar essa definição durante a própria visita técnica, junto à Subprefeitura. O Conselheiro Carlo Corabi reforçou tratar-se de ação de caráter demonstrativo e educativo, a ser realizada com todo o rigor de equipamentos de proteção individual (EPI) e isolamento de área. A Conselheira Lara Freitas observou que, em março, o foco do Plantio Global já é a manutenção, o que se harmonizaria bem com esse tipo de atividade, sugerindo avaliar a viabilização da proposta ao longo do processo.

O Subprefeito Oliver Delgado esclareceu, ainda, que intervenções em áreas internas às unidades escolares são consideradas obra interna, exigindo verificação junto ao setor jurídico da Subprefeitura e autorização da própria escola — mesmo sendo esta pública ou municipal —, tratando-se de processo burocrático distinto daquele aplicável a áreas externas, como calçadas e praças; comprometeu-se a verificar a viabilidade junto ao jurídico e à escola, atualizando o Conselho posteriormente. A munícipe Maria Rosa Lombardi questionou a necessidade de que a poda ocorresse necessariamente dentro de uma escola, sugerindo alternativas em vias públicas do entorno ou na própria Praça do Povo Húngaro, de modo a evitar a burocracia mencionada; o Subprefeito concordou tratar-se de alternativa viável, esclarecendo que a menção à escola decorria apenas do caráter exemplar da ação, podendo a demonstração ocorrer também em frente à unidade escolar. A Conselheira Lara Freitas ponderou que, antes de ser uma questão de gestão, o episódio tem caráter educativo, na medida em que evidencia, para o próprio Conselho, que os processos internos a uma escola são mais complexos e envolvem mais atores institucionais do que intervenções em vias públicas — o que, segundo destacou, integra o espírito do CADES-VM como "escolinha de cidadania": ao se colocar em movimento, o Conselho vai desvendando os caminhos possíveis a cada situação concreta, cabendo à visita técnica revelar o caminho mais adequado.

A Conselheira Alana Farias completou explicando que a responsabilidade sobre áreas internas é sempre do Órgão Gestor do imóvel — seja uma Unidade Básica de Saúde, uma escola, um imóvel particular ou o SESC — o que justifica a limitação relatada; ponderou, por outro lado, que a realização em área pública facilitaria a dinâmica interna da Prefeitura, ainda que dependa de articulação logística que garanta a segurança das crianças participantes. Questionou, na

sequência, se seria viável realizar a ação de domingo, tendo em vista que as escolas permanecem fechadas nesse dia, observando que as atividades do Plantio Global costumam ocorrer aos domingos, diferentemente do que relatou observar em ações de plantio durante o período letivo, normalmente promovidas em dias de semana.

Eduardo Murakami da Silva esclareceu que a Escola é um espaço público autônomo e que muitas de suas decisões partem da Equipe Gestora, existindo, ainda, o Programa Escola da Família, que permite a abertura das unidades aos finais de semana para atividades com a comunidade; avaliou que, quanto maior o entendimento da direção escolar sobre a importância da ação, maior o esforço institucional para viabilizá-la. Informou que, em agosto, um Seminário de Educação Ambiental voltado a gestores escolares tratará justamente dessa corresponsabilidade.

O Subprefeito Oliver Delgado apresentou, na sequência, proposta de articulação entre o Plantio Global e o mutirão de poda que a Subprefeitura realiza mensalmente, no último sábado do mês (ou terceiro sábado, conforme atualização de Tabatha Quedas Queiroz), reunindo tendas de diferentes serviços — saúde, vacinação, orientação sobre animais peçonhentos, plantio — e contando com voluntariado de famílias e, futuramente, de estudantes universitários por meio de parceria com o Instituto Olimpa Brasil. Eduardo Murakami Da Silva informou que a Secretaria Municipal de Educação também está fechando parceria com o Instituto Olimpa Brasil, e que o dia 19 de setembro de 2026 — terceiro sábado do mês, véspera do Plantio Global — foi definido como o Dia Mundial da Limpeza, quando a Secretaria pretende promover ação de grande porte com as escolas, inclusive avaliando a proposição de que esse sábado seja considerado letivo, para fins de reposição de dias de greve ocorridos no ano, viabilizando a adesão das unidades escolares ao evento. Sugeriu buscar um caminho que integrasse as duas ações — a da Subprefeitura/Olimpa Brasil em 19 de setembro e o Plantio Global em 20 de setembro —, de modo a não fragmentar, perante a comunidade, iniciativas que, na prática, caminham no mesmo sentido.

A munícipe Maria Rosa Lombardi relatou sua experiência como observadora de plantios realizados no Parque da Aclimação, nos quais professores costumam levar suas turmas em dias de semana, como atividade didática, e não aos finais de semana; ponderou que a proposta de utilizar um sábado letivo, para fins de compensação de dias de greve, constitui contexto distinto. Aproveitou, ainda, para observar que a população em geral desconhece a complexidade das podas de manejo, que exigem grande quantidade de equipamentos e pessoal, relatando ter aprendido, durante sua atuação no Parque da Aclimação, que a remoção de raízes de árvores caídas é operação de grande porte, exigindo maquinário robusto — conhecimento pouco difundido entre os munícipes, em sua avaliação.

A Conselheira Adriana Benetti Fortes, participando de sua primeira reunião do período de férias, ponderou sobre a possível sobrecarga que a realização de duas ações em dias consecutivos — 19 e 20 de setembro — representaria para as equipes escolares, sugerindo avaliar excepcionalmente a concentração do Plantio Global no próprio sábado, unificando as datas. Eduardo Murakami da Silva reconheceu a pertinência da preocupação, mas esclareceu que, no caso específico do Plantio Global, a articulação recai sobre apenas três Escolas Municipais — diferentemente da convocatória ampla, dirigida às 5.000 unidades do Município, prevista para o Dia Mundial da Limpeza —, avaliando não haver, portanto, grande dificuldade em manter as datas separadas, desde que as duas ações sejam apresentadas de forma integrada à comunidade escolar, evitando a percepção de iniciativas fragmentadas. Após o debate, optou-se por manter o Plantio Global em 20 de setembro de 2026 (domingo), buscando-se alinhamento e complementaridade com a ação do dia 19, a ser mais bem definida a partir da visita técnica às escolas.

Registrou-se que o encontro preparatório do Plantio Global — encontro conceitual e teórico que antecede o dia da ação prática — está agendado para 17 de setembro de 2026, no SESC Vila Mariana, reunindo Conselheiros, técnicos e diferentes atores interessados do território para

tratar da temática daquela edição, que terá como eixo o Corredor Verde, as Escolas e o Refúgio Climático. A Conselheira Lara Freitas informou que todo o protocolo consolidado ao longo de quase uma década de edições do Plantio Global — incluindo minicurso, vídeo de apresentação e material do processo — encontra-se sistematizado e disponível, comprometendo-se a compartilhá-lo com o convidado Eduardo Murakami Da Silva.

A Conselheira Adriana Benetti Fortes perguntou se já havia data confirmada tanto do Plantio Global quanto do encontro preparatório, de modo a poder divulgá-las com antecedência, e solicitou à participante Lilian Kimati que atuasse como ponte de comunicação com instâncias maiores do movimento escoteiro — tendo em vista que, na edição anterior, o contato ocorreu apenas com um grupo focal específico —, de modo a ampliar a divulgação do convite junto a esses grupos mais amplos. Lilian Kimati colocou-se à disposição para repassar o convite. Maria Helena Sozzi de Godoy destacou ser importante lembrança, uma vez que a divulgação com bastante antecedência já havia sido registrada em Atas anteriores como boa prática do Conselho.

Antes de encerrar a primeira pauta, a Conselheira Maria Helena Sozzi de Godoy solicitou à Conselheira Elza Kusaka que fizesse o convite para o mutirão de domingo. Elza relatou a trajetória da Horta da Saúde, existente desde 2013 e idealizada pelo saudoso Conselheiro Sérgio Shigeeda relatando que, a partir de 2016, em parceria com a Conselheira Nina Orlow, representante da Agenda 2030, o espaço passou a promover homenagem anual a pessoas que se destacaram em ações ligadas à natureza e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no território, sendo os próprios Conselheiros e participantes responsáveis por indicar os homenageados. Informou que, no mutirão do mês anterior, ocorreu a primeira entrega desse ano, da qual parte dos indicados não pôde participar, estando prevista, no mutirão do domingo seguinte, a segunda entrega de homenagens à outra metade dos indicados. Destacou que a iniciativa busca reconhecer publicamente contribuições que, muitas vezes, passam despercebidas, e convidou todos os presentes a participar do mutirão da Horta a partir das 10h.

A seguir a Conselheira Lara Freitas realizou a apresentação do panorama do Plano Local de Ação Climática da Vila Mariana.

Lara Freitas apresentou retrospectiva do processo de planejamento territorial com viés climático, relatando que este teve início em 2018, com um primeiro exercício sobre Plano de Bairro — um "balão de ensaio" de abordagem eminentemente técnica, voltado ao início de um diagnóstico —, interrompido pela pandemia. O processo foi retomado em 2021, após o Projeto Internacional Municipalidades em Transição, quando foi elaborado um plano de ação de caráter comunitário, inspirado na metodologia One Planet Living, do qual resultaram diversas ações, entre elas o Circuito das Árvores; tratou-se, contudo, de iniciativa conduzida predominantemente pela Sociedade Civil, ainda carente de maior proximidade e pactuação com a gestão pública para avançar de forma mais efetiva. Em 2024, o CADES-VM voltou a priorizar o tema, pactuando a importância de um Plano Local de Ação Climática, inicialmente pensado para a Bacia do Córrego do Sapateiro; desde abril de 2025, o Conselho mantém diálogo com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente para a construção desse instrumento, encontrando-se atualmente em elaboração um documento orientativo que estabelecerá as diretrizes para sua confecção.

Destacou que a Vila Mariana, embora seja território mais central da cidade, possui vulnerabilidades próprias — muitas vezes invisíveis ou difusas — e conta com uma das populações mais idosas dentre os territórios de São Paulo, características que, segundo a Conselheira, raramente são mencionadas nas discussões sobre o Bairro, mas que tornam ainda mais necessária uma visão articulada e sistêmica do planejamento climático local, em complemento às diversas iniciativas pontuais já desenvolvidas pelo Conselho ao longo dos anos — Corredores Verdes, Hortada Saúde, Compostagem, Plantio Global, cuidado com a s Praças, entre outras.

Explicou que o planejamento busca articular três "agendas" complementares sob a lente climática: a Agenda Marrom, voltada ao enfrentamento de situações de precariedade no território e ao combate à poluição; a Agenda Verde, voltada a garantir qualidade ambiental nas áreas verdes, ampliar a biodiversidade e resgatar funções ecossistêmicas locais fragilizadas pela urbanização; e a Agenda Azul, relativa aos corpos d'água e ao manejo integrado das águas pluviais, com intensificação da adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SbN). Ressaltou que, para viabilizar essa abordagem sistêmica, é fundamental a participação qualificada de diferentes atores e setores — poder público, sociedade civil, coletivos, movimentos sociais e academia —, de modo a articular iniciativas hoje dispersas, incluindo aquelas já capturadas no Plano de Ação de 2021, mas ainda não devidamente conectadas entre si.

Informou que integram atualmente o processo de elaboração do documento orientativo a Associação de Moradores de Vila Mariana (AVM), o Ecobairro e a própria Conselheira, na representação do CADES-VM, com apoio Institucional da Secretaria do Verde e da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas (CLIMA), havendo previsão de ampliação desse grupo para constituir um grupo de trabalho e implementação local mais amplo, retomando o formato já experimentado durante o projeto Municipalidades em Transição.

Anunciou que, no dia 8 de agosto de 2026, das 9h30 às 13h, na UMAPAZ, ocorrerá o encontro inicial de mobilização e pactuação do processo de elaboração do plano, coincidindo com a abertura da Semana Ecobairro. Detalhou que a metodologia de mapeamento de atores do projeto Municipalities in Transition (MiT), já aplicada anteriormente pelo Conselho — inclusive apresentada, em outra ocasião, ao CADES Municipal —, orienta a identificação dos atores do território a partir de um processo iniciado em conjunto com a Secretaria do Verde, tendo resultado em uma lista de aproximadamente 130 a 140 instituições e pessoas a serem mobilizadas para compor a rede de governança do plano. Esclareceu que não se trata de uma convocatória aberta a toda a cidade, mas de um convite dirigido a quem tenha efetivo raio de ação no território da Vila Mariana, com algo a contribuir ou a aprender no processo, entendido como uma oportunidade de construção de capacidades — de compreensão da emergência climática, do território e da própria dinâmica da gestão pública.

O Conselheiro Carlo Corabi complementou que a metodologia permite identificar os atores envolvidos e visualizar, por meio de uma espécie de matriz, os pontos fortes e os pontos mais frágeis de mobilização em cada setor — público, privado ou terceiro setor —, favorecendo o direcionamento de esforços para onde é possível obter avanço mais efetivo. A arquiteta Elisa Rocha acrescentou que os manuais de referência para elaboração de Planos Climáticos recomendam justamente a formação dessa rede de governança desde o início do processo — em contraposição a abordagens mais antigas, nas quais a escuta da população costumava ocorrer apenas ao final, por meio de consulta pública —, de modo a permitir participação efetiva, colaboração e cocriação das soluções junto aos diferentes atores do território, revelando com mais precisão quais são as questões e os potenciais em jogo.

A Conselheira Lara Freitas ressaltou que são as pessoas que conhecem o território, e que, embora mapas e dados sistematizados sejam de grande auxílio, há percepções relevantes que não constam de nenhum mapa. Mencionou estar cursando doutorado, colaboração que também contribui para sistematizar, junto à academia, conhecimentos de ciência cidadã hoje dispersos no cotidiano do território, sem prejuízo da importância dos saberes tradicionais e das práticas cotidianas da população. Acrescentou que o planejamento precisará, também, incorporar escuta específica das infâncias a população idosa — tendo em vista o perfil etário do território —, citando como referência experiências de escuta profunda das infâncias já realizadas em outros Planos de Bairro pelo Brasil, como o de Jundiaí.

Quanto ao financiamento do processo, a Conselheira Lara Freitas relatou que todo o escopo técnico do plano é, até o momento, voluntário, sendo necessário buscar recursos para viabilizar etapas como encontros formativos, elaboração de relatórios e itens de infraestrutura mínima. Informou que o grupo obteve pequeno recurso da rede internacional Transition Town, aplicado a

um edital específico, e que recentemente submeteu proposta ao Fundo Casa Socioambiental; mencionou, ainda, a intenção de voltar a pleitear recursos do Orçamento Cidadão 2026 (para execução em 2027) e a busca por outros editais, junto a instituições como o SESC, a FAPESP, o CNPq e o FUNDURB, de modo a viabilizar, entre outros itens, os estudos de geoprocessamento necessários. Elisa Rocha reforçou que tais recursos, embora relevantes para que o processo não fique paralisado, são de pequena monta e não substituem a necessidade de o Poder Público direcionar investimento próprio a essas áreas.

Contextualizou, na sequência, a participação do CADES-VM na Rede de Planos de Bairro, formada a partir do Primeiro Simpósio Nacional de Planos de Bairro, realizado na Universidade Mackenzie ao final de 2024 e organizado pelo laboratório urbano da instituição, reunindo pesquisadores e especialistas de diferentes visões sobre essa escala de planejamento — complementar à escala municipal —, do qual resultaram anais e outros materiais disponíveis para consulta. Relatou que, a partir desse primeiro encontro, formou-se uma rede permanente de pesquisadores e especialistas dedicados a apoiar processos de planos de bairro em curso, a qual promoveu o Segundo Simpósio Nacional, realizado em Palmas (TO) em meados de junho de 2026, do qual participaram Lara Freitas e Elisa Rocha, reunindo representantes de diferentes regiões do país, incluindo pesquisadores da UnB, de Brasília, de Maringá e de Belo Horizonte. Informou que o Conselho elaborou cartaz e resumo expandido sobre a experiência de Vila Mariana no Orçamento Cidadão, apresentados naquele Simpósio, e mencionou, ainda, a colaboração com o projeto "Plano Bairro", da FAPESP, que já publicou duas notas técnicas sobre o tema e promoveu oficina da qual o Conselho também participou.

Discorreu, em seguida, sobre a Estratégia Nacional de Soluções Baseadas na Natureza, cujo propósito é promover a transição de uma matriz de infraestrutura cinza — predominante ao longo de décadas de urbanização voltada ao automóvel — para uma infraestrutura baseada na natureza, capaz de responder de forma mais adequada à emergência climática. Relatou que ela e a Elisa participaram da etapa de consulta da região Sudeste dessa estratégia, realizada em formato presencial em Niterói (RJ), onde, além de contribuir com a consulta, puderam conhecer a maior solução baseada na natureza da região, vinculada ao tratamento de afluentes dos córregos que desaguam na Lagoa de Piratininga — experiência que reúne seis córregos e alagados construídos, com aprendizados tanto técnicos quanto de governança institucional. Destacou que catálogos de Soluções Baseadas na Natureza encontram-se em elaboração nas esferas municipal, estadual e federal, o que, em sua avaliação, sinaliza o caminho a ser seguido pelo território.

Mencionou, por fim, materiais voltados à Educação Ambiental infantil relacionados a Soluções Baseadas na Natureza, com referência ao trabalho da Profa. Lisa Andrade, da Universidade de Brasília (UnB), especialista em processos educativos voltados à infância e à adolescência. O Conselheiro Carlo Corabi manifestou interesse no tema, relatando já ter compartilhado no grupo do Conselho materiais da rede internacional Sharing Nature, fundada por Joseph Cornell — que já esteve no SESC Vila Mariana em outras ocasiões —, com experiências de trabalho com crianças em contato com o ambiente natural, e destacou o interesse em avaliar como princípios de Soluções Baseadas na Natureza poderiam integrar o currículo escolar do Ensino Fundamental. A munícipe Lilian Kimati manifestou igual interesse em receber o material, relatando que o Escotismo, como movimento de educação não formal voltado a jovens de 6 a 22 anos, tem como propósito formar cidadãos mais preparados para a sociedade. Elisa Rocha informou, ainda, que a SVMA, por meio da UMAPAZ, abriu novo edital de credenciamento de educadores ambientais — já em sua segunda edição, a primeira realizada há cerca de três anos, quando Elisa foi uma das educadoras credenciadas para o curso de compostagem comunitária —, no qual foi novamente aprovada, desta vez para ministrar curso de formação voltado aos Agentes de Promoção Ambiental (APAs) dos Parques e Áreas Verdes (PAVs) do Município de São Paulo.

Maria Helena Sozzi de Godoy relatou sua participação, ao lado da Conselheira Alana Farias, no

terceiro Seminário de Corredores Verdes promovido pela SVMA, evento voltado, nessa edição, a experiências internas da própria Secretaria, com apresentações dos técnicos Wellington (diretor), Eduardo Mendes e Bianca, entre outros, que atualizaram o panorama de todos os Corredores Verdes do Município — e não apenas do Corredor do Butantã, como inicialmente constava na programação divulgada. A Conselheira Alana Farias confirmou tratar-se do mesmo Seminário mencionado por Lara Freitas como parte da programação do Junho Verde, esclarecendo que a apresentação incluiu conceituação geral sobre Corredores Verdes pelo diretor Wellington, atualização do andamento de todos os corredores por Eduardo Mendes, apresentação específica sobre o processo participativo do Corredor Ibirapuera-Aclimação da Vila Mariana e do Plantio Global — inclusive com menção do Conselho em um dos slides, uma apresentação sobre o sistema GeoSampa por outra técnica da equipe de planejamento, e, por fim, uma apresentação de Bianca sobre o processo do Corredor Verde do Butantã. Informou que os Corredores Verdes foram recentemente disponibilizados como camada no sistema GeoSampa, antes restrita a uso interno da Secretaria, sem certeza, contudo, quanto à sua efetiva abertura ao público em geral.

Relatou que, à margem do evento, aproveitou para dialogar com técnico da SVMA sobre o Caderno da Bacia da Aclimação — material que já vinha consultando em razão da proposta de instalação da placa indicativa da nascente do Córrego Pedra Azul, tema tratado em reunião anterior do Conselho no qual constatou a existência de um desenho de Parque Linear previsto para a região. Relatou ter sugerido ao Eduardo Mendes que esse desenho de Parque Linear poderia se converter em um Corredor Verde, tendo recebido resposta favorável; comprometeu-se, então, a reunir as informações e enviar por e-mail a proposta, o que fez no dia seguinte. Leu aos presentes o teor da resposta recebida por e-mail, na qual o técnico afirma que a proposta é coerente com a Implantação do Corredor Verde naquela região e sugere que o CADES-VM autue processo SEI com solicitação de estudo técnico para o local, de modo a iniciar o desenvolvimento de uma proposta, articular-se com a e, eventualmente, solicitar a inclusão da obra no orçamento.

Submetida a proposta à apreciação do Conselho, houve concordância geral quanto à conveniência de se formalizar a solicitação de estudo por meio de processo SEI aberto pelo CADES-VM. Elisa Rocha ressaltou ser importante considerar que toda essa porção do território já está contemplada pelo Plano Local de Ação Climática em elaboração, de modo que as iniciativas devem caminhar em sintonia com esse planejamento mais amplo

Ficou definido que, antes da formalização do pedido, o Conselho reunirá o material técnico já produzido sobre o tema — incluindo conteúdo desenvolvido no âmbito do SESC, durante a Jornada de Sustentabilidade, com contribuição de diferentes Conselheiros — para instruir a solicitação de forma qualificada e ilustrada. Avaliou-se, ainda, a conveniência de agendar reunião específica, presencial ou on-line, com a equipe técnica da SVMA, para apresentar a proposta com mais tempo e detalhamento, inclusive com apoio de mapas, tendo a Conselheira Alana Farias e a Conselheira Maria Helena concordado por tratar-se de abordagem mais adequada do que uma comunicação pontual, ainda que o tema já tenha sido brevemente tratado com o técnico durante sua última participação em campo. Elisa Rocha informou estar redigindo artigo acadêmico sobre a trajetória histórica do Corredor Verde — reunindo o que já foi realizado em cada uma das praças ao longo do tempo —, a ser submetido a periódico vinculado ao programa de pós-graduação da Universidade Mackenzie, material que também poderá subsidiar a instrução do processo SEI.

Informes e Assuntos Gerais

A arquiteta Elisa Rocha comunicou que o Orçamento Cidadão 2026 encontra-se em fase de análise de viabilidade das propostas pelas Secretarias responsáveis, com retorno previsto para 24 de julho de 2026, portanto, na semana seguinte à reunião, recomendando o acompanhamento próximo do tema junto à Subprefeitura.

A representante da Subprefeitura, Tabatha Quedas Queiroz, relatou que foram recebidas diversas reclamações em relação à alteração no horário da coleta de resíduos realizada pela Empresa Ecourbis Ambiental, informando que a Subprefeitura já entrou em contato com a Concessionária e passará a reforçar a divulgação da mudança de horário junto à população, tendo em vista que, embora já tenha havido alguma comunicação anterior, esta não se mostrou suficiente. Reforçou a necessidade de que os munícipes se mobilizem para colocar os resíduos para recolhimento no horário e no dia corretos.

A Conselheira Lara Freitas divulgou a atividade "Corpos Vivos", promovida pelo movimento Ilumina Brasil, no dia 19 de julho de 2026 (domingo), às 10h, na Praça Pablo Garcia Cantero, ao lado da Cinemateca Brasileira, com atividades de cuidado corporal conduzidas por terapeuta, de caráter simultaneamente artístico e de saúde, além de exposição de bordados e oferta de alimentação, convidando a todos a participar. O Conselheiro Carlo Corabi aproveitou para questionar sobre o armazenamento de materiais na praça, tendo Elisa Rocha esclarecido que o tema já se encontra encaminhado junto ao Comitê de Gestão local, com definição de guardiões de ferramentas e gestão mais horizontalizada do espaço.

Divulgou, ainda, a realização da Semana Ecobairro, em sua sexta edição, de 8 a 15 de agosto de 2026, sob o tema "Corpo Território" — dedicado, segundo explicou, às formas saudáveis de habitar os lugares, entendendo corpo e território como uma só unidade. Destacou, na programação, a participação on-line do Dr. Paulo Saldiva em 11 de agosto; Rodas de Conversa ao longo da semana, incluindo uma no Bairro do Bexiga, com atividade de bordado, e outra na Horta; atividade no Colégio Arquidiocesano, na sexta-feira, além de conversa com lideranças indígenas em Escola do território; e visita à Urban Farm, no Ipiranga, no dia 15 de agosto — esta última especialmente indicada à participante Lilian Kimati, para eventual participação dos escoteiros. Reforçou, por fim, o convite para o encontro de abertura do Plano Local de Ação Climática, em 8 de agosto, coincidente com o início da Semana Ecobairro.

A Conselheira Elisa Rocha comunicou que dois projetos com participação de Conselheiras do CADES-VM foram reconhecidos em premiação promovida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (FAU), que periodicamente realiza concursos voltados a boas práticas em Arquitetura e Urbanismo, com modalidades voltadas a trabalhos de conclusão de curso, a profissionais e ao poder público, com foco, na edição corrente, em boas práticas de adaptação e mudanças climáticas. Relatou que o projeto de requalificação da Rua das Uvaias, na Região do Alto Uberaba, iniciativa que integra redesenho ecossistêmico do espaço público — com acessibilidade, segurança viária, arborização, manejo integrado de águas e adequação microclimática —, submetido por Elisa Rocha e Lara Freitas com apoio de diversos atores, incluindo a Subprefeitura e o SESC, recebeu destaque na categoria Profissionais, na Escala Urbana Regional. Informou, ainda, que a especificação técnica de manejo ecológico de áreas verdes ao longo da Linha 17 do Monotrilho, inspirada nas práticas já consolidadas na Praça Pablo Garcia Cantero — compostagem comunitária e gestão participativa —, obteve o terceiro lugar na categoria Poder Público, tendo sido submetida pelo Metrô, com participação técnica de Lara Freitas e Elisa Rocha na equipe responsável.

A Conselheira Sylvia Mielnik apresentou brevemente a participante Danielle Barbosa, profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro, relatando tê-la conhecido recentemente e que esta manifestou interesse em conhecer melhor as ações do Conselho; a participante, que se encontrava em trânsito no momento da reunião, não pôde permanecer para se apresentar mais detidamente, ficando registrado o convite para que o faça em reunião futura.

Diante das discussões realizadas ao longo da reunião, consolidou-se o entendimento sobre a importância da integração entre Educação Ambiental, Plantio Global e Planejamento Territorial Climático como eixos convergentes de atuação do CADES-VM, reafirmando-se o papel do Conselho como espaço permanente de articulação entre Sociedade Civil, Poder Público e Instituições Parceiras na promoção da adaptação climática, da arborização urbana e do

fortalecimento das Políticas Públicas Ambientais no território da Vila Mariana.

PARTICIPANTES PRESENTES:

Poder Público

Subprefeitura VM

Maria Helena Sozzi de Godoy
Tabatha Quedas Queiroz

Secretarias:

Alana Farias (SVMA)
Eduardo Murakami da Silva (Secretaria Municipal de Educação – convidado)

Representantes CADES VM – Conselheiros da Sociedade Civil

Titulares

Adriana Benetti Fortes
André Nakao
Carlo Corabi
Lara Freitas
Sylvia Mielnik
Elza Kusaka

Suplentes

Natalia Kajiya

Agenda 2030

Nina Orlow

Participantes da Sociedade Civil

Elisa Rocha
Maria Rosa Lombardi
Gabriela Catallani
Antônio Carlos Martinez Gimenes Martins
Lilian Kimati
Danielle Barbosa

Presidente:
Oliver Delgado
Subprefeito Vila Mariana

Encerramento da reunião – A Reunião teve a duração de 02h20min19s, com agradecimentos pelas presenças e pelas contribuições apresentadas. A próxima reunião ordinária está agendada para 11 de agosto de 2026.

MARIA HELENA SOZZI DE GODOY
Coordenador(a)
Em 09/09/2026, às 15:22.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **164754391** e o código CRC **B15B1BE4**.

Referência: Processo nº 6059.2023/0004879-0 SEI nº 164754391